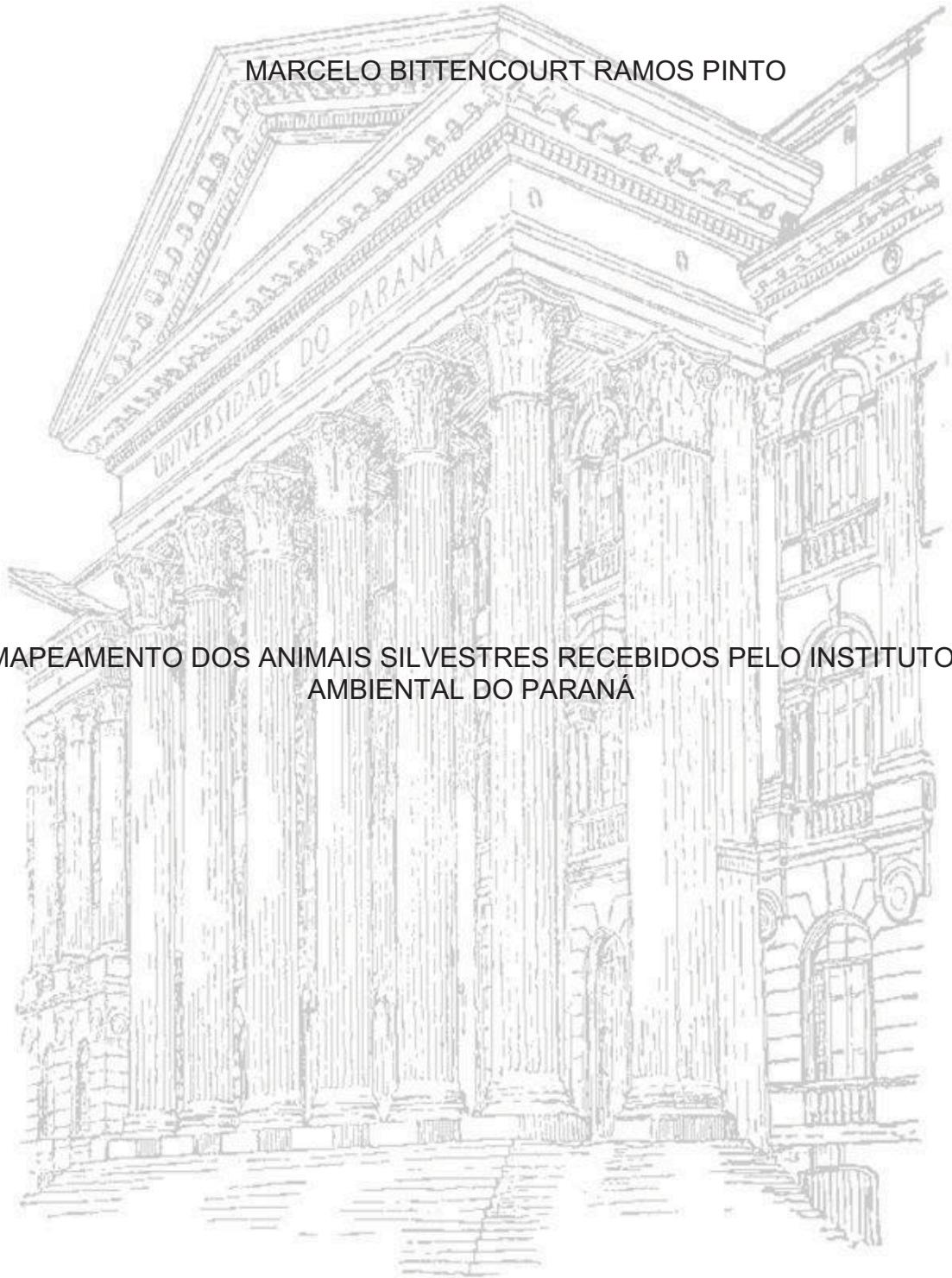


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCELO BITTENCOURT RAMOS PINTO

MAPEAMENTO DOS ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDOS PELO INSTITUTO
AMBIENTAL DO PARANÁ



CURITIBA 2018

MARCELO BITTENCOURT RAMOS PINTO

MAPEAMENTO DOS ANIMAIS SILVESTRES DESTINADOS AO
INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de MBA em Gestão Ambiental no curso de pós-graduação em Gestão Ambiental, Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Fernando de Camargo Passos.

*Para Maya,
que mesmo em seus primeiros anos de vida
já apresenta o amor pela conservação.*

RESUMO

A partir da Lei Complementar nº 140 de 2011, a Gestão da Fauna passou a ser de competência dos estados. O Instituto Ambiental do Paraná - IAP passou então a ser responsável pelo recebimento, triagem e destinação dos animais silvestres. O IAP recebe animais apreendidos pela Polícia Ambiental e pelas fiscalizações municipais, por entrega voluntária da população e do Passeio Público de Curitiba. O principal objetivo desse trabalho é analisar o cenário dos animais silvestres destinados ao Instituto Ambiental do Paraná. Para tanto, foram computados os documentos de entregas dos animais para o levantamento de dados. No acumulado de 2018, houve entregas de 862 indivíduos de 117 espécies diferentes. As maiores frequências verificadas foram de representantes da família Thraupidae, destacando-se as espécies *Saltator similis* (Trinca ferro), *Sporophila caerulea* (Coleirinho) e o *Sicalis flaveola* (Canário da terra). Entre as 117 espécies apreendidas, 12 apresentam algum grau de ameaça em sua conservação. Foram elaborados também mapas de apreensão a partir dos boletins de ocorrência, dos quais é possível inferir os locais mais impactados pelo tráfico e posse ilegal de animais silvestres nos bairros de Curitiba, e também na região metropolitana da capital. Com os resultados, é possível focar ações nas espécies mais impactadas para suas reabilitações. Possibilitam-se também ações fiscalizatórias e de educação ambiental nas regiões mais afetadas.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Fauna. Instituto Ambiental do Paraná.

ABSTRACT

From the complementary law nº140 of 2011 the fauna management became the competence of the states. The Environmental Institute of Paraná - IAP was then responsible for the collection, sorting and destination of wild animals. The IAP receives animals seized by the Environmental Police and by the municipal inspections, by voluntary delivery of the population and of the Passeio Público of Curitiba. The main objective of this work is to analyze the scenario of wild animals destined to the Environmental Institute of Paraná. In order to do so, the delivery documents of the animals were compiled for data collection. In the accumulated of 2018, there were deliveries of 862 individuals from 117 different species. The most frequent frequencies were the representatives of the Thraupidae family, especially *Saltator similis* (Trinca ferro), *Sporophila caerulea* (Coleirinho) and *Sicalis flaveola* (Canário da terra). Among the 117 species seized, 12 present some degree of threat in their conservation. Seizure maps were also elaborated from the occurrence bulletins, from which it is possible to infer the sites most impacted by the traffic and illegal possession of wild animals in the neighborhoods of Curitiba, and also in the metropolitan region of the capital. With the results, it is possible to focus actions on the species most impacted for their rehabilitations. It is also possible to carry out inspection and environmental education actions in the most affected regions.

Key-words: Environment. Fauna. Environmental Institute of Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Contextualização.....	6
1.2. Objetivos.....	7
1.3. Justificativa.....	7
1.4. Fundamentação teórica.....	8
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	10
3. RESULTADOS.....	11
3.1 Resultado geral.....	11
3.2 Polícia Ambiental.....	12
3.3 Entrega voluntária.....	13
3.4 Fiscalização municipal de Araucária.....	14
3.5 Fiscalização municipal de São José dos Pinhais.....	15
3.6 Passeio Público de Curitiba.....	16
4. DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERENCIAS.....	21
7. ANEXO....	23
7.1 ANEXO I – Modelo de termo de entrega voluntária.....	23
7.2 ANEXO II - Todos animais que passaram pelo IAP.....	24
7.3 ANEXO III – Animais apreendidos pelo Batalhão de Polícia Ambiental.....	26
7.4 ANEXO IV – Mapa do Tráfico Região Metropolitana de Curitiba.....	28
7.5 ANEXO V – Mapa do Tráfico bairros de Curitiba.....	29
7.6 ANEXO VI – Animais entregues voluntariamente ao IAP.....	30
7.7 ANEXO VII – Animais apreendidos pela fiscalização de Araucária.....	33
7.8 ANEXO VIII – Animais apreendidos pela fiscalização de SJP.....	35

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O Brasil possui uma grande diversidade e abundância de recursos naturais, porém não consegue encontrar o equilíbrio entre a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento nacional. Faltam claramente políticas públicas eficientes e objetivas. A política é feita de maneira a atingir interesses de pequenos grupos econômicos, no qual as pautas ambientais são desatendidas (RENCTAS, 2016).

A partir da Lei Complementar nº 140 de 2011, a Gestão da Fauna passou a ser de competência dos estados. Portanto, com o fechamento do Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS, o qual era de coordenação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, o Instituto Ambiental do Paraná - IAP passou a ser responsável pelo recebimento, triagem e destinação dos animais silvestres.

O IAP recebe animais silvestres de cinco principais maneiras: apreensão realizada pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental, fiscalização dos municípios de Araucária e São José dos Pinhais, entrega de animais pelo Passeio Público do município de Curitiba e, por fim, entrega voluntária feita pela população civil.

Quando de posse do IAP, os animais são triados, identificados, se necessário encaminhados para o hospital veterinário para tratamento, para então serem destinados.

A destinação do animal depende de sua situação. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO), em sua Instrução Normativa nº 23 de 2014, como primeira opção quando possível, eles são reintroduzidos na natureza. Se não for possível a reabilitação e reinserção na natureza, posteriormente serão destinados a empreendimentos aptos e licenciados pelo órgão ambiental, como mantenedores de fauna, zoológicos, criadouros conservacionistas, criadouros comerciais, entre outros (ICMBIO, 2014). Tais empreendimentos são licenciados e regularizados pela Portaria IAP nº 246 de 2015, normativa essa que explicita o passo-a-passo da documentação e etapas para o licenciamento ambiental, assim como quais espécies possíveis de se possuírem. Por fim, podem ser elaborados Termos de Guarda, para que estes animais sejam entregues para pessoas físicas que disponham de estrutura adequada para o cuidado do indivíduo de acordo com cada espécie, que devem seguir os procedimentos da Portaria IAP nº 137 de 2016.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o cenário dos animais silvestres destinados ao Instituto Ambiental do Paraná.

1.2.2 Objetivos específicos

- Gerar informações referentes aos animais recebidos pelo Instituto Ambiental do Paraná;
- Identificar os grupos mais resgatados pela polícia ambiental e pelos órgãos fiscalizadores municipais;
- Analisar a frequência dos grupos que a população possui ilegalmente;
- Entender quais áreas apresentam maior quantidade de animais ilegais e, portanto, carecem de mais vistorias fiscalizatórias;

1.3 Justificativa

Para cada recebimento de animal feito pelo IAP, são elaborados documentos que registram cada caso. Porém, esses registros são arquivados sem passarem por uma análise de consistência, de forma que nunca foram estudados conjuntamente. Com isso, não se tem conhecimento de inúmeras informações, como: quais animais mais impactados; de que região vem esses animais; quais destinos cada indivíduo recebe; qual a quantidade de óbitos; o perfil de quem leva estes animais até o instituto, entre outros.

Dessa maneira, esse trabalho apresenta grande importância, possibilitando ações fiscalizatórias em áreas específicas. O resultado dessa pesquisa pode ser utilizado pelos batalhões da Polícia Militar Ambiental e também pelos órgãos fiscalizadores dos municípios da região metropolitana de Curitiba. É possível também elaborar ações de educação ambiental focadas nas regiões onde mais se apreendem animais.

Com a análise desses dados, possibilita-se entender o panorama dos animais recebidos pelo IAP, para que assim esse instituto tenha um maior conhecimento dos animais que passam por ali, para então tomar ações práticas que influenciam essa atividade. Entre essas ações práticas podemos citar: construção de recintos

específicos para depósito temporário das espécies, criação de programas de reintrodução para as espécies mais impactadas e convênios com instituições privadas para destinação desses animais.

1.4 Fundamentação Teórica

O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, ficando atrás apenas do comércio de armas e o de drogas (LE DUC, 1996). A cada 10 animais capturados na natureza pelo tráfico, apenas um sobrevive (GLOBO, 2011). Em âmbito mundial, o comércio ilegal da fauna silvestre, o qual inclui os animais e seus produtos, movimenta cerca de 10 a 20 bilhões de dólares por ano (WEBB, 2001). O Brasil participaria com cerca de 5 a 15% do total do planeta (LOPES, 2000).

Quando esses animais silvestres são confiscados pelo governo, este torna-se responsável pela sua destinação de forma apropriada. A devolução dos animais na natureza é comumente adotada, porém tal medida pode trazer um risco para as populações, uma vez que esse indivíduo pode carregar patógenos que adquiriu e que nunca passaram pela comunidade (IUCN, 2000). A taxa de sobrevivência quando ocorre a soltura é pouco estudada e não se tem muitos dados referentes a isso.

Em 1975 entrou em vigor a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagens em Perigo de Extinção (*Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora* – CITES). Esse é um dos maiores tratados ambientais multilaterais, criado para assegurar que o comércio ilegal de espécies não ameace a existência dos mesmos (GOMES; OLIVEIRA, 2012).

Entre os anos 1992 e 2000 o IBAMA apreendeu um total de 269.972 animais. A região na qual mais houve apreensões foi o Nordeste, com um total de 108.041 indivíduos. Já a região com menos apreensões foi o Sul, com 11.993 animais apreendidos. Entretanto, esse número está ligado principalmente à frequência de fiscalização em cada área, além das diferenças na área geográfica e no povoamento humano, não apenas à quantidade de animais ilegais comercializados. Também entre os anos de 1999 e 2000, dos animais apreendidos as aves representavam 82%, répteis 3%, mamíferos 1% e outros animais 14% (RENCTAS, 2001).

Não falta legislação específica para proteção à fauna silvestre, uma vez que

existem inúmeras leis, portarias, decretos e instruções normativas regularizando a temática. Entretanto, na prática, essas normativas acabam entrando em conflito. Segundo Renctas (2016) o Brasil historicamente é conhecido por uma legislação ambiental satisfatória, porém isso se deve a fatos isolados e alguns eventos que o Brasil sediou. Como exemplo, nossa legislação ainda não diferencia um grande traficante de animais silvestres de um indivíduo portador de uma única espécie adquirida ilegalmente.

Conforme a Lei de Crimes Ambientais (Lei Federal nº 9.605 de 1998), configura-se crime contra a fauna: “Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida”. As penas variam de seis meses a um ano, e multa. Também segundo a Lei de Crimes Ambientais, “os animais apreendidos serão prioritariamente libertados em seu habitat ou, sendo tal medida inviável ou não recomendado por questões sanitárias, entregues a jardins zoológicos, fundações ou entidades assemelhadas, para guarda e cuidado sob a responsabilidade de técnicos habilitados”.

Quando houver impossibilidade da destinação para seu habitat ou para empreendimentos de fauna, podem ser realizados o Termo de Depósito de Animais Silvestres (TDAS) ou o Termo de Guarda de Animais Silvestres (TGAS). O TDAS tem caráter provisório, no qual o autuado assume voluntariamente o dever de manter e cuidar do animal apreendido enquanto não houver a destinação nos termos da lei. O TGAS também tem caráter provisório, entretanto o interessado que não possuía o animal anteriormente assume voluntariamente o mesmo dever de manter e cuidar do animal (IAP, 2016).

2. MATERIAL E MÉTODO

Foram analisados e catalogados os documentos referentes a entregas de animais no período entre 01 de janeiro de 2018 até 10 de agosto de 2018.

A identificação das espécies foi realizada pelo corpo técnico do Instituto Ambiental do Paraná. Todos os animais foram catalogados para a consistência e produção dos gráficos envolvendo espécie, família, ordem e classe.

O boletim de ocorrência é o documento fornecido pela polícia militar ambiental, dele foram extraídos os dados como localização da apreensão e dados sobre os próprios animais. A partir do boletim de ocorrência foi possível realizar os mapas de apreensão. Para a produção do mapa foi utilizado o software *Esri ArcGis*, utilizando a base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após cada entrega voluntária, o IAP produz um documento (ANEXO I), fornecendo uma cópia para quem realizou a entrega, e mantém outra no próprio departamento de fauna do IAP para controle. As fiscalizações de Araucária e São José dos Pinhais, assim como do Passeio Público de Curitiba, entregavam documentos próprios para cada entrega de animal.

O status de conservação dos animais foi analisado segundo duas listas: uma em âmbito mundial, a lista vermelha da *International Union for Conservation of Nature and Natural Resource* (IUCN *Red List*); a outra, do Estado do Paraná, é o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada, para aves e répteis, e o Decreto Estadual nº 3.148 de 2004 e para mamíferos pelo Decreto Estadual nº 7.624 de 2010.

3. RESULTADOS

3.1 Resultado geral

No período amostrado, passaram pelo IAP 117 espécies (ANEXO II), compondo um total de 862 indivíduos, recebidos através de ação policial, entrega voluntária, fiscalizações municipais e do Passeio Público de Curitiba.

Entre os 862 indivíduos, registrou-se a destinação de 560 animais, divididas entre o Aquário de Paranaguá, criadouros comerciais, criadouros conservacionistas, mantenedores de fauna, reabilitação ou reintrodução, refugio biológico, Termo de Depósito (TDAS), Termo de Guarda (TGAS), além das opções de soltura, fuga ou óbito (Figura 1).

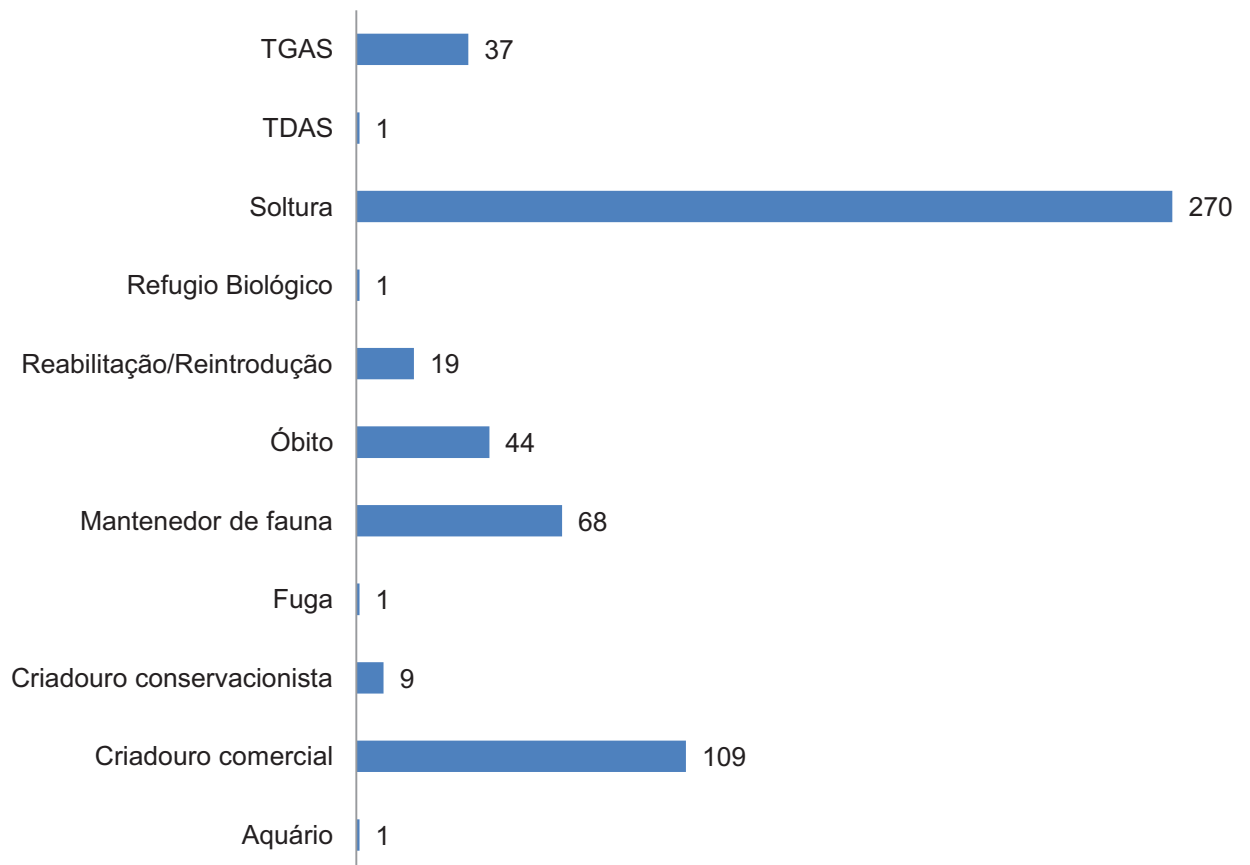


Figura 1. Quantidade de animais segundo destinação recebidos no Instituto Ambiental do Paraná no período de Janeiro a Agosto de 2018. FONTE: O autor (2018)

TGAS: Termo de Guarda de animais silvestres

TDAS: Termo de Depósito de animais silvestres

Segundo a lista da IUCN, das 117 espécies, cinco estão em situação de

ameaçadas.

A espécie *Sapajus nigritus* (Macaco prego) está classificada como quase ameaçada (NT – *near threatened*).

Três espécies estão classificadas como vulneráveis (VU – *vulnerable*), são elas: *Hydromedusa tectifera* (Cágado pescoço de cobra), *Leopardus tigrinus* (gato do mato) e *Sporophila frontalis* (Pixoxó).

A espécie *Amazona vinacea* (Papagaio do peito roxo), por sua vez, apresenta estado ameaçado (EN – *endangered*).

Para a Lista Vermelha de espécies ameaçadas do Paraná, dentre as espécies registradas existem sete ameaçadas, duas presumivelmente ameaçadas e duas com dados insuficientes, mas que provavelmente são ameaçadas.

As duas com dados insuficientes são *Asio stygius* (Mocho diabo) e *Sapajus nigritus* (Macaco prego). As duas presumivelmente ameaçadas possuem status de quase ameaçadas (NT) e são elas *Amazona vinacea* (Papagaio de peito roxo) e *Piranga flava* (Sanhaço de fogo).

Das sete espécies ameaçadas segundo a lista paranaense, uma tem status de quase ameaçada (NT), o *Alouatta guariba* (bugio ruivo). Outras cinco têm status vulneráveis (VU), são elas: *Leopardus pardalis* (Jagatirica), *Leopardus tigrinus* (Gato do mato), *Oryzoborus angolensis* (Curió), *Sporophila frontalis* (Pixoxó) e *Sporophila plumbea* (patativa). Por fim, uma tem status ameaçado (EN), a espécie *Cuniculus paca* (Paca).

3.2 Polícia Ambiental

O Batalhão de Polícia Ambiental do Paraná resgatou, durante o período amostrado, um total de 368 animais em 69 apreensões. A lista completa de animais apreendidos, com quantidade de espécimes, número de apreensões e dados taxonômicos, está exposta no ANEXO III.

Do total de animais apreendidos, havia 365 aves (99,18% do total), 2 mamíferos (0,54%) e 1 réptil (0,27%). A ordem mais apreendida foi a Passeriforme, com 334 indivíduos (90,76%), seguida pelos Psittaciformes, com 24 animais

(6,52%). Em relação às famílias, o GRÁFICO 2 apresenta a quantidade de apreensões.

As maiores quantidades de espécies foram 72 indivíduos de *Sporophila caerulescens* (coleirinho), 61 indivíduos de *Saltator similis* (Trinca ferro) e 45 indivíduos de *Sicalis flaveola* (Canário da terra) (Figura 2).

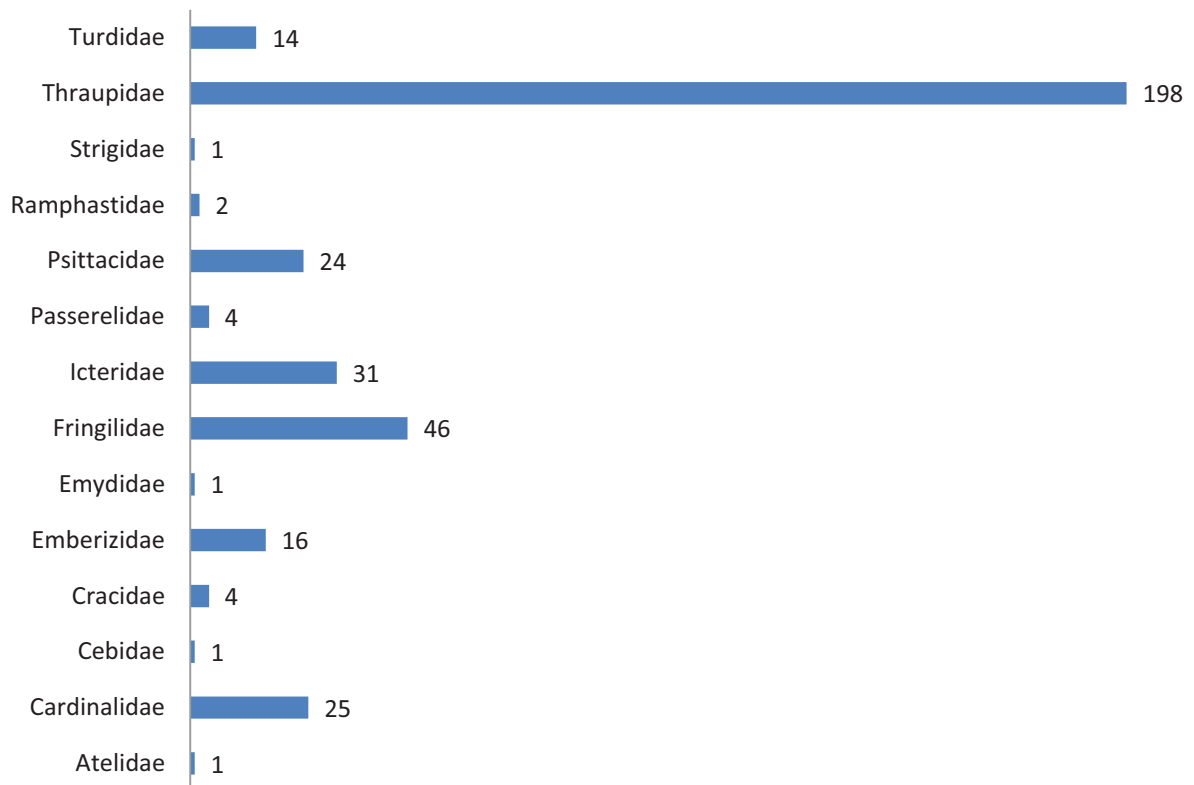


Figura 2. Quantidade de animais apreendidos. Janeiro a Agosto de 2018. Batalhão de Polícia Ambiental da Polícia Militar do Paraná. FONTE: O autor (2018)

A partir dos boletins de ocorrência, foram confeccionados mapas indicativos do Tráfico de animais silvestres, apresentando regiões geográficas com mais apreensões de animais mantidos de forma ilegal. Um mapa compreende a Região Metropolitana de Curitiba (ANEXO IV), o segundo apresenta a divisão de capital em bairros (ANEXO V).

3.3 Entrega voluntária

Ao todo, foram entregues voluntariamente no IAP 282 indivíduos, dos quais 170 são aves (60,28%), 69 répteis (24,46%) e 43 mamíferos (15,24%).

A listagem completa dos animais encontra-se no ANEXO VI. A ordem dos animais entregues voluntariamente situa-se na Figura 3.

As famílias mais entregues foram: Psittacidae (50 animais), Strigidae (32 animais), Didelphidae (24 animais), Emydidae (21 animais), Thraupidae (19 animais) e Falconidae (13 animais).

As espécies mais entregues foram *Brotogeris tirica* (periquito verde) e *Trachemys scripta* (Tigre d'agua), ambas com 20 espécimes entregues cada. Em sequência *Sicalis flaveola* (Canário da terra) com 17 indivíduos e o *Didelphis albiventris* (Gambá de orelha branca) com 15 animais entregues.

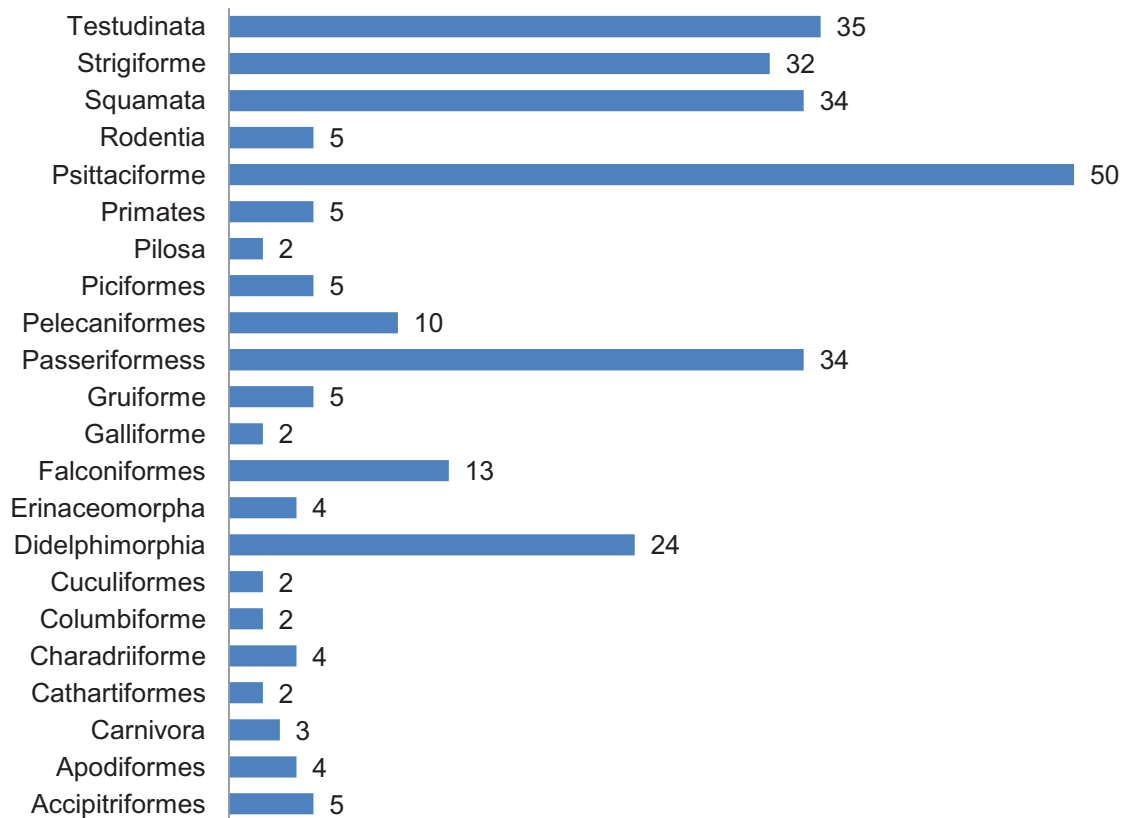


Figura 3. Quantidade de animais entregues voluntariamente. Janeiro a Agosto de 2018. Instituto Ambiental do Paraná. FONTE: O autor (2018)

3.4 Fiscalização Municipal de Araucária

A fiscalização municipal de Araucária entregou no período amostrado 190 animais. Desse total 182 são aves (95,78%), quatro répteis (2,1%) e quatro

mamíferos (2,1%). A listagem completa com as espécies, quantidade de animais e quantidade de apreensões encontra-se no ANEXO VII.

A ordem mais encontrada foi a Passeriforme, sendo apreendidos 172 indivíduos, seguida dos Psittaciformes com apenas cinco animais. A quantidade de indivíduos encontrados de cada família é apresentada na Figura 4.

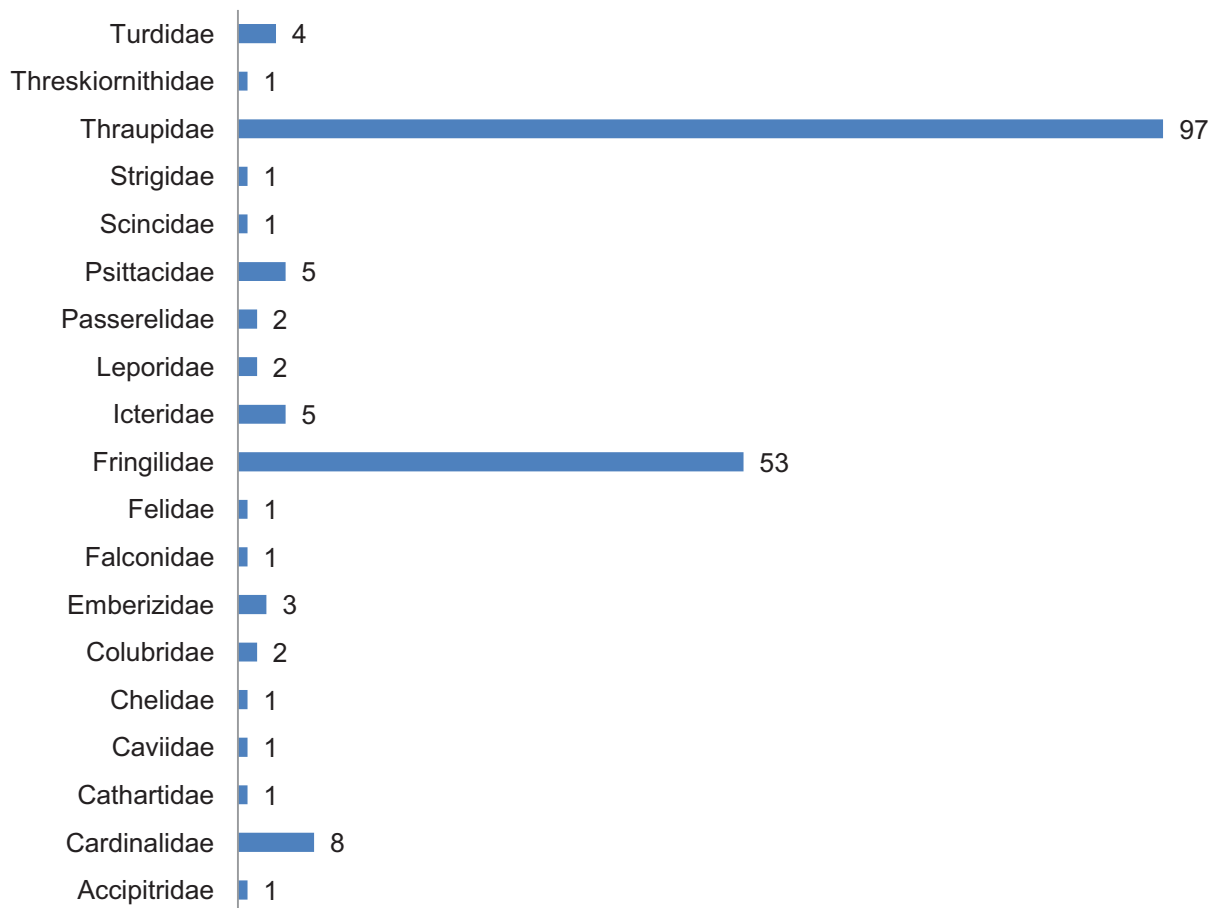


Figura 4. Quantidade de animais apreendidos. Janeiro a Agosto de 2018. Município de Araucária, Paraná. FONTE: O autor (2018)

Entre as espécies mais apreendidas pela fiscalização municipal de Araucária, destacam-se *Sporophila caerulea* (Coleiro) com 35 indivíduos, *Saltator similis* (Trinca ferro) com 34 indivíduos e *Sicalis flaveola* (Canário da terra) com 27 animais.

3.5 Fiscalização Municipal de São José dos Pinhais

São José dos Pinhais foi responsável por entregar ao IAP 18 animais, todos

eles aves. O animal mais apreendido por esse município foi *Sicalis flaveola* (Canário da terra) com seis indivíduos, seguido de *Sporophila caerulea* (Coleiro) e *Saltator similis* (Trinca ferro) com dois indivíduos cada.

Demais animais tiveram um animal apreendido cada.

As ordens encontradas foram Accipitriformes, Anseriformes, Passeriformes, Psittaciformes e Strigiformes. A listagem completa dos animais situa-se no ANEXO VIII. A família dos animais é apresentada na Figura 5.

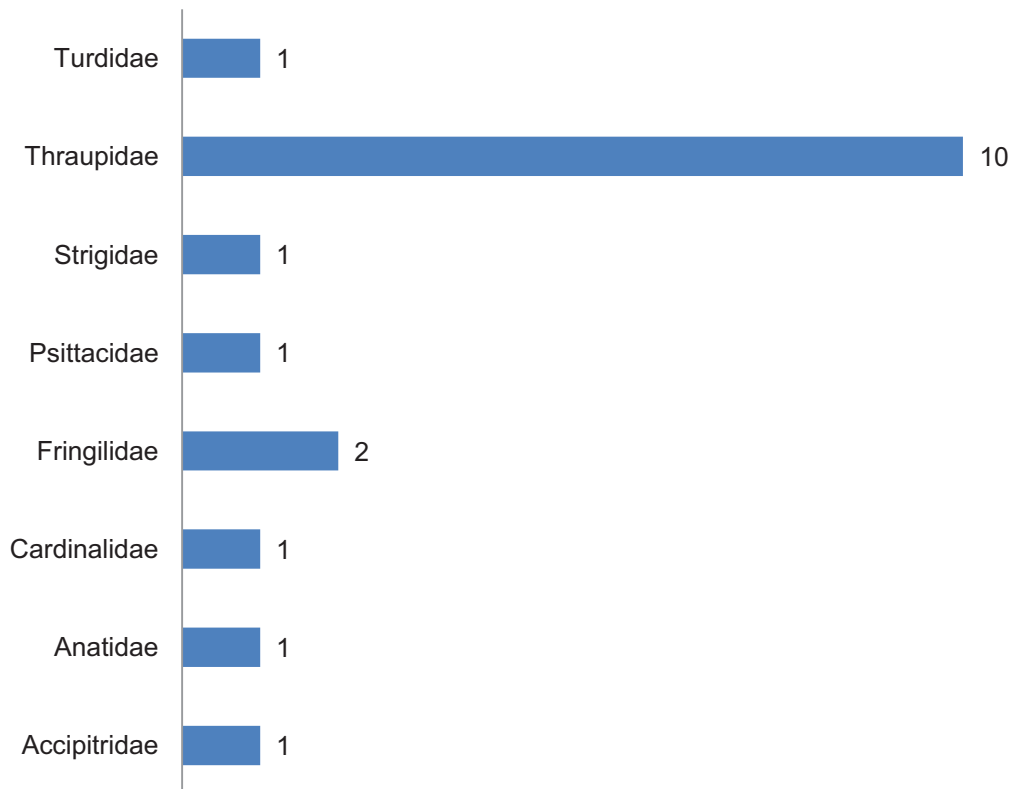


Figura 5. Quantidade de animais apreendidos. Janeiro a Agosto de 2018. Município de São José dos Pinhais, Paraná. FONTE: O autor (2018)

3.6 Passeio Público de Curitiba

A instituição municipal de Curitiba entregou, durante o período amostrado, quatro animais, sendo eles duas corujas da ordem Strigiforme: uma *Asio clamator* (Coruja orelhuda) e uma *Megascops choliba* (Corujinha do mato), um indivíduo *Ramphastos dicolorus* (tucano do bico verde) da família Ramphastidae, e um *Trachemys scripta* (tigre d'água da orelha vermelha).

4. DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados, observa-se a grande quantidade de espécies que passam pelo IAP. O grupo mais impactado são as aves, destacando-se as espécies *Sporophila caerulescens* (Coleiro), *Saltator similis* (Trinca ferro) e *Sicalis flaveola* (Canário da terra), uma vez que foram as mais apreendidas, tanto pela Polícia Ambiental, como pela Fiscalização de Araucária. Tal resultado foi também encontrado por Destro et al (2012) onde o Coleiro, o Trinca Ferro e o Canário da terra estão entre as três espécies mais apreendidas, segundo o Sistema de Cadastramento, Arrecadação e Fiscalização (Sicaf) gerenciado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Os dados mostram a enorme pressão sofrida pela avifauna, principalmente a família Thraupidae.

No grupo dos mamíferos, o animal mais registrado pelo IAP foi o *Sapajus nigritus* (macaco prego), com três espécimes. Já entre os répteis foi a tartaruga *Trachemys dorbigni* (Tigre d'água), sendo registrada vinte e uma vezes.

A destinação mais frequente foi a soltura dos animais (48,21%), seguida da destinação para criadouros comerciais (19,46%). Já as destinações que menos ocorreram foram para o Aquário de Paranaguá, fuga, refúgio biológico e termo depósito, com um registro para cada (0,17%). Já a quantidade de óbitos chegou a 44 indivíduos (7,85%).

A reabilitação/reintrodução dos animais foi registrada em dezenove casos (3,39%). Esse número poderia ser significativamente maior se existissem mais programas de reabilitação no Paraná. Os animais reabilitados são principalmente aves de rapina e papagaios. Muitos passarinhos são destinados para criadouros comerciais devido a incapacidade total ou parcial no voo. Logo, se existissem programas de reabilitação para esses animais, as quantidades de indivíduos reintroduzidos seriam consideravelmente maiores.

Das 117 espécies que foram triadas pelo IAP, entre o começo de janeiro e o dia 10 de agosto, 12 delas (10,25%) são ameaçadas ou presumivelmente ameaçadas. Ou seja, o trabalho de triagem, tratamento, recuperação e destinação desses animais assume grande importância na conservação dessas espécies. Percebe-se

também a necessidade que existe dos poderes públicos em investimento na construção de Centros de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) e nos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).

Entre as espécies ameaçadas, as mais frequentes no IAP foram *Oryzoborus angolensis* (Curió) com dezoito indivíduos, *Hydromedusa tectifera* (cagado pescoço de cobra), com oito indivíduos, e a espécie *Amazona vinacea* (Papagaio do peito roxo), com sete indivíduos.

No Estado do Paraná, a Portaria nº 174 de 2015 regulamenta a Criação Amadorista de Passeriformes nativos silvestres. Esses criadores são autorizados pelo IAP, e podem criar até trinta pássaros, entretanto não podem comercializá-los.

Essa categoria assume grande importância referente à apreensão realizada pela PM e pelos órgãos fiscalizadores municipais. Diversas apreensões e irregularidades são constatadas nesses criadores, ocorrendo de maneira na qual eles extrapolam o limite de trinta animais, adulterando selo público (anilhas) e registrando animais capturados como resultado da reprodução de seu plantel.

Quando comparamos os resultados de apreensão da polícia ambiental com os de entrega voluntária, percebemos uma grande diferença no perfil dos animais. Enquanto os apreendidos pela polícia são em sua maioria absoluta aves (mais que 99%), na entrega voluntária esse percentual chega a 60%. Dessa maneira, evidencia-se uma maior variedade de animais da entrega voluntária quando comparada às apreensões da polícia.

O baixo número de entregas realizadas pelo Passeio Público de Curitiba se deve ao fato de ser o IAP o responsável pelo recebimento de animais na capital do estado. Entretanto, em algumas situações a população acaba abandonando animais silvestres na instituição, de maneira que eles encaminham o indivíduo para o instituto ambiental.

Entre os anos de 1980 a 2002, o Instituto Ambiental do Paraná, em conjunto com a polícia ambiental, apreendeu 20.275 animais silvestres, sendo 96% aves, 3% mamíferos e 1% répteis (VIDOLIN et al., 2004). Tais dados não são tão distantes do encontrado nesse levantamento, no qual a polícia apreendeu 99% de aves, e 1% de répteis e mamíferos em pouco mais de um semestre.

Em relação ao mapa de apreensão elaborado, a Região Metropolitana de Curitiba teve 14 cidades com apreensões realizadas pela polícia ambiental. As localidades mais críticas foram São José dos Pinhais, Quatro Barras e Almirante

Tamandaré. Esse mapa contabiliza apenas as apreensões policiais, excluindo as fiscalizações municipais, para padronização dos dados. Caso o resultado da fiscalização municipal de Araucária fosse analisado em conjunto, o município teria maior número que apreensões até mesmo que a capital do estado.

Já em relação ao mapa de apreensão dos bairros de Curitiba, compreende-se que os bairros no qual mais ocorreram apreensões estão situados na zona sul. A região central, por sua vez, teve poucos casos de busca e apreensão de animais silvestres. O bairro no qual mais ocorreram apreensões foi o Uberaba (28 animais apreendidos), seguido do Sítio Cercado (20 apreensões), Pinheirinho (14 apreensões) e Xaxim (13 apreensões).

A Polícia Ambiental realiza fiscalizações quando ocorre uma denúncia em seus canais de comunicação. Presume-se então que quanto maior a população de um bairro, maior será o número de denúncias. Uberaba que é o bairro onde mais se apreenderam animais é o quarto bairro com mais habitantes. Já os bairros Sítio Cercado, Pinheirinho, Xaxim e CIC, que também figuram entre os bairros com mais apreensões, estão entre os dez bairros mais populosos de Curitiba (IPPUC, 2018).

5. CONCLUSÃO

Os resultados analisados provam a necessidade de priorizar as ações de recuperação em aves, especialmente da ordem passeriforme. Caso não seja possível firmar parcerias ou convênios com instituições para a reabilitação desses animais, urge-se a criação de recintos para as aves, de maneira que elas possam praticar e aprimorar seu voo, possibilitando uma futura libertação.

Destaca-se a atuação da Guarda Municipal de Araucária, responsável por apreender um volume equivalente a metade de todos os animais apreendidos pelo Batalhão de Polícia Ambiental, que atua em toda a Região Metropolitana de Curitiba. São José dos Pinhais é outro município que realiza fiscalizações ambientais, ainda que com pouca frequência.

As demais cidades da região metropolitana de Curitiba não realizaram operações para combater o tráfico e a posse de animais silvestres que tenham resultado em apreensões ou resgates.

Os mapas do tráfico elaborados serão entregues para as autoridades da Polícia Ambiental, para que possam ser realizadas fiscalizações mais intensas nas áreas possivelmente mais impactadas. O IAP, por sua vez, pode realizar Educação Ambiental focando na prevenção do Tráfico e posse dos animais silvestres nessas mesmas regiões.

Apesar de os mapas do tráfico sugerirem as regiões com mais apreensões, ele não demonstra com certeza quais áreas mais ocorrem tráfico de animais, uma vez que aquelas regiões podem ser as que ocorrem fiscalizações com mais frequência ou recebem mais denúncias anônimas.

A equipe do Instituto Ambiental do Paraná merece reconhecimento pelo apoio, estímulo e ajuda na produção desse trabalho. Apesar de a Instituição apresentar um déficit em seu quadro de funcionários, aqueles que estão lá defendem e trabalham pela fauna com a maior dedicação. Agradeço também a meu orientador Fernando Passos pelos auxílios prestados durante a elaboração desse projeto. Aos policiais, guardas ambientais e fiscais que atuam diariamente combatendo o tráfico de animais, fica o meu agradecimento. Por fim, agradeço também a minha família e amigos por estarem sempre ao meu lado.

6. REFERENCIAS

BRASIL. Lei complementar nº140, de 08 de dezembro de 2011.

BRASIL. Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

DESTRO, Guilherme Fernando Gomes et al. **Esforços para o combate ao tráfico de animais silvestres no Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/periodico/esforcosparaocombateaotraficodeanimais.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

GLOBO, O. **Tráfico de animais silvestres é o terceiro maior negócio ilegal do mundo Leia mais: <https://oglobo.globo.com/rio/trafico-de-animais-silvestres-o-terceiro-maior-negocio-ilegal-do-mundo-2917102#ixzz5MVv2zfo3>** stest. 2011. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/trafico-de-animais-silvestres-o-terceiro-maior-negocio-ilegal-do-mundo-2917102>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

GOMES, Cárita Chagas; OLIVEIRA, Raisia Lustosa de. O TRÁFICO INTERNACIONAL DE ANIMAIS: TRATAMENTO NORMATIVO E A REALIDADE BRASILEIRA. **Direito e Liberdade**, Rio Grande do Norte, v. 14, n. 2, p.33-49, jun. 2012

IAP. Portaria nº 137, de 01 de julho de 2016.

IAP. Portaria nº 174, de 20 de setembro de 2015.

IAP. Portaria nº 246, de 17 de dezembro de 2015.

ICMBIO. Instrução Normativa nº 23, de 31 de dezembro de 2014.

IPPUC. **População - Estimativas**. Disponível em: <http://infocuritiba.ippuc.org.br/imp/imp.php?page=consulta&action=var_list&busca=Popula%E7%E3o+-+Estimativas>. Acesso em: 03 set. 2018.

IUCN. (2000) Diretrizes da IUCN sobre a disposição de animais confiscados. Aprovado no 51º Encontro do Conselho da IUCN: Gland, Suíça.

Le Duc, J. P. (1996) Trafficking in animals and plants: a lucrative form of crime. International Criminal Police 458/459: 19-31.

LOPES, J.C. (2000) "O Tráfico Ilegal de Animais Silvestres no Brasil". <http://www.IBAMA.gov.br/online/artigos/artigo18.html>

PARANÁ. Decreto nº 3148, de 15 de junho de 2004.

PARANÁ. Decreto nº 7264, de 01 de junho de 2010.

RENTAS. **I Relatório Nacional Sobre Gestão E Uso Sustentável Da Fauna Silvestre**. Brasília, 2016.

RENTAS. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Brasília, 2001.

VIDOLIN, Gisley Paula et al. Programa Estadual de Manejo de Fauna Silvestre Apreendida - Estado do Paraná, Brasil. **Caderno Biodiversidade**, Curitiba, v. 4, n. 2, p.37-49, 02 dez. 2004. Disponível em: <http://professor-ruas.yolasite.com/resources/Manejo%20de%20fauna%20no%20PR_artigo_5.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

WEBB, J. (2001) Prosecuting Wildlife Traffickers: Important Cases, a Many Tools, Good Results. Apresentação na 1 . Conferência Sul Americana Sobre o Comércio Ilegal de Fauna Silvestre, 17 a 21 de agosto, Brasília, Brasil.

7. ANEXOS

7.1 ANEXO I – Modelo do termo de entrega voluntária.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
 INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ
 DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO DE FAUNA - DLF

TERMO DE ENTREGA VOLUNTÁRIA

NÚMERO DE CONTROLE: xx /2018 DLF/PR

DADOS PESSOAIS:

NOME:	
RG:	CPF:
ENDEREÇO:	
BAIRRO:	CIDADE:
TELEFONE:	

DADOS DO ANIMAL:

NOME COMUM:	
NOME CIENTÍFICO:	
QUANTIDADE:	SEXO:
<input type="checkbox"/> ADQUIRIDO – FORMA DE AQUISIÇÃO:	
<input checked="" type="checkbox"/> ENCONTRADO – LOCAL DE PROCEDENCIA:	
TEMPO SOB RESPONSABILIDADE:	

OBSERVAÇÃO

--

Eu,... declaro para os devidos fins que entreguei voluntariamente o(s) animal(s) acima citado(s) que recebi orientação sobre a Lei nº. 5197/67 e Lei nº. 9605/98. Firmo o presente em duas vias originais.

Curitiba, xx de xxx de 2018

Responsável pela entrega: _____

Responsável pelo Recebimento:

7.2 ANEXO II – Todas as espécies que passaram pelo IAP.

<i>Agelaioides badius</i> (Asa de telha)	<i>Epicrates cenchria</i> (Jiboia vermelha)	<i>Ramphastos dicolorus</i> (Tucano do bico verde)
<i>Alouatta guariba</i> (Bugio-ruivo)	<i>Erinaceus europaeus</i> (Ouriço caxeiro)	<i>Ramphastos toco</i> (Tucano-toco)
<i>Amazilia sp</i> (Beija-flor)	<i>Eublepharis macularis</i> (Lagartixa leopardo)	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gavião carijó)
<i>Amazilia versicolor</i> (Beija flor de banda branca)	<i>Euphonia violacea</i> (Gaturano verdadeiro)	<i>Saltator fuliginosus</i> (Bico de pimenta)
<i>Amazona aestiva</i> (Papagaio verdadeiro)	<i>Falco sparverius</i> (Quiri)	<i>Saltator similis</i> (Trinca Ferro)
<i>Amazona ochrocephala</i> (Papagaio Campeiro)	<i>Furnarius rufus</i> (João de barro)	<i>Sapajus nigritus</i> (Macaco-prego)
<i>Amazona vinacea</i> (Papagaio do peito roxo)	<i>Galictis cuja</i> (Furão pequeno)	<i>Sciurus ingrami</i> (Serelepe)
<i>Anas versicolor</i> (Marreco cricri)	<i>Gallinula galeata</i> (Frango d'agua)	<i>Serinus canaria</i> (Canario belga)
<i>Anolis porcatatus</i> (Lagarto anole verde)	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Passaro Preto)	<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Jararaca dormideira)
<i>Aramides saracura</i> (Saracura)	<i>Guira guira</i> (Anu branco)	<i>Sibynomorphus sp</i> (Jararaca dormideira)
<i>Ardea alba</i> (Garça-branca-grande)	<i>Hydromedusa tectifera</i> (Cagado pescoço de cobra)	<i>Sicalis flaveola</i> (Canario da Terra)
<i>Asio clamator</i> (Coruja orelhuda)	<i>Hylocharis chrysura</i> (Beija flor dourado)	<i>Sicalis sp</i> (Canario cobre)
<i>Asio stygius</i> (Mocho diabo)	<i>Icterus cayanenses</i> (Inhapim)	<i>Spinus magellanicus</i> (Pintassilgo da cabeça preta)
<i>Athene cunicularia</i> (Coruja buraqueira)	<i>Icterus jamacaii</i> (Corrupiao)	<i>Spinus sp</i> (Pintagol)
<i>Atractus reticulatus</i> (Fura fura)	<i>Iguana iguana</i> (Iguana)	<i>Sporophila caerulescens</i> (Coleiro)
<i>Boa constrictor</i> (Jiboia-constritora)	<i>Leopardus pardalis</i> (Jagautirica)	<i>Sporophila crassirostris</i> (Bicudinho)
<i>Bothrops jararaca</i> (Jararaca)	<i>Leopardus tigrinus</i> (Gato do mato)	<i>Sporophila frontalis</i> (Pixoxó)
<i>Bothrops jararacussu</i> (Jararacussu)	<i>Lepus sp</i> (Lebre)	<i>Sporophila lineola</i> (Bigodinho)
<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito rico)	<i>Megascops choliba</i> (Corujinha do mato)	<i>Sporophila pumilea</i> (Patativa)
<i>Butorides striata</i> (Socózinho)	<i>Megascops sanctaecatarinae</i> (Corujinha-do-sul)	<i>Stephanophorus diadematus</i> (Sanhaço frade)
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Tecelao)	<i>Melopsittacus undulatus</i> (Periquito australiano)	<i>Strix virgata</i> (Coruja do mato)
<i>Callithrix jacchus</i> (Sagui)	<i>Microspingus cabanisi</i> (Quete-do-sul)	<i>Tachyphonus coronatus</i> (Tiê-preto)
<i>Callithrix penicillata</i> (Sagui de tufo pretos)	<i>Molothrus bonariensis</i> (Chupim)	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Tamanduá-mirim)
<i>Caracara plancus</i> (Carcara)	<i>Oryzoborus angolensis</i> (Curió)	<i>Tangara sayaca</i> (Sanhaço-cinzento)
<i>Carduelis carduelis</i> (Pintassilgo)	<i>Paroaria dominicana</i> (Galo da campina)	<i>Tersina viridis</i> (Saí andorinha)

<i>Cavia aperea</i> (Preá)	<i>Patagioenas picazuro</i> (Pomba-carijó)	<i>Theristicus caudatus</i> (Curicaca)
<i>Cerdocyon thous</i> (Cachorro do mato)	<i>Penelope obscura</i> (Jacu)	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Socó boi)
<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Jabuti-piranga)	<i>Piaya cayana</i> (Alma-de-gato)	<i>Trachemys dorbigni</i> (Tigre d'agua)
<i>Chelydra serpentina</i> (Tartaruga mordedora)	<i>Pionopsitta pileata</i> (Cuiu cuiu)	<i>Trachemys scripta</i> (Tigre d'agua)
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Garibaldi)	<i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde)	<i>Turdus amaurochalinus</i> (Sabia branca)
<i>Colaptes campestris</i> (Pica pau do campo)	<i>Piranga flava</i> (Sanhaço de fogo)	<i>Turdus flavipes</i> (Sabia uná)
<i>Columbina talpacoti</i> (Pomba rola)	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Bem-te-vi)	<i>Turdus leucops</i> (Sabia preto)
<i>Coragyps atratus</i> (Urubu)	<i>Pogona vitticeps</i> (Pogona)	<i>Turdus sp</i> (Sabia)
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Tico tico rei)	<i>Progne sp</i> (Andorinha)	<i>Turdus subalaris</i> (Sabia ferreiro)
<i>Cuniculus paca</i> (Paca)	<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Chopim do banhado)	<i>Turdus rufiventris</i> (Sabia laranjeira)
<i>Cyanocompsa brissonii</i> (Azulao)	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Periquitão-maracanã)	<i>Tyto furcata</i> (Suindara)
<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i> (Azulinho)	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Tiriba da testa vermelha)	<i>Vanellus chilensis</i> (Quero quero)
<i>Didelphis albiventris</i> (Gambá-de-orelha-branca)	<i>Python curtus</i> (Piton sanguineo)	<i>Xenodon merremii</i> (Boipeva)
<i>Didelphis aurita</i> (Gambá-de-orelha-preta)	<i>Python regius</i> (Piton real)	<i>Zonotrichia capensis</i> (Tico tico)

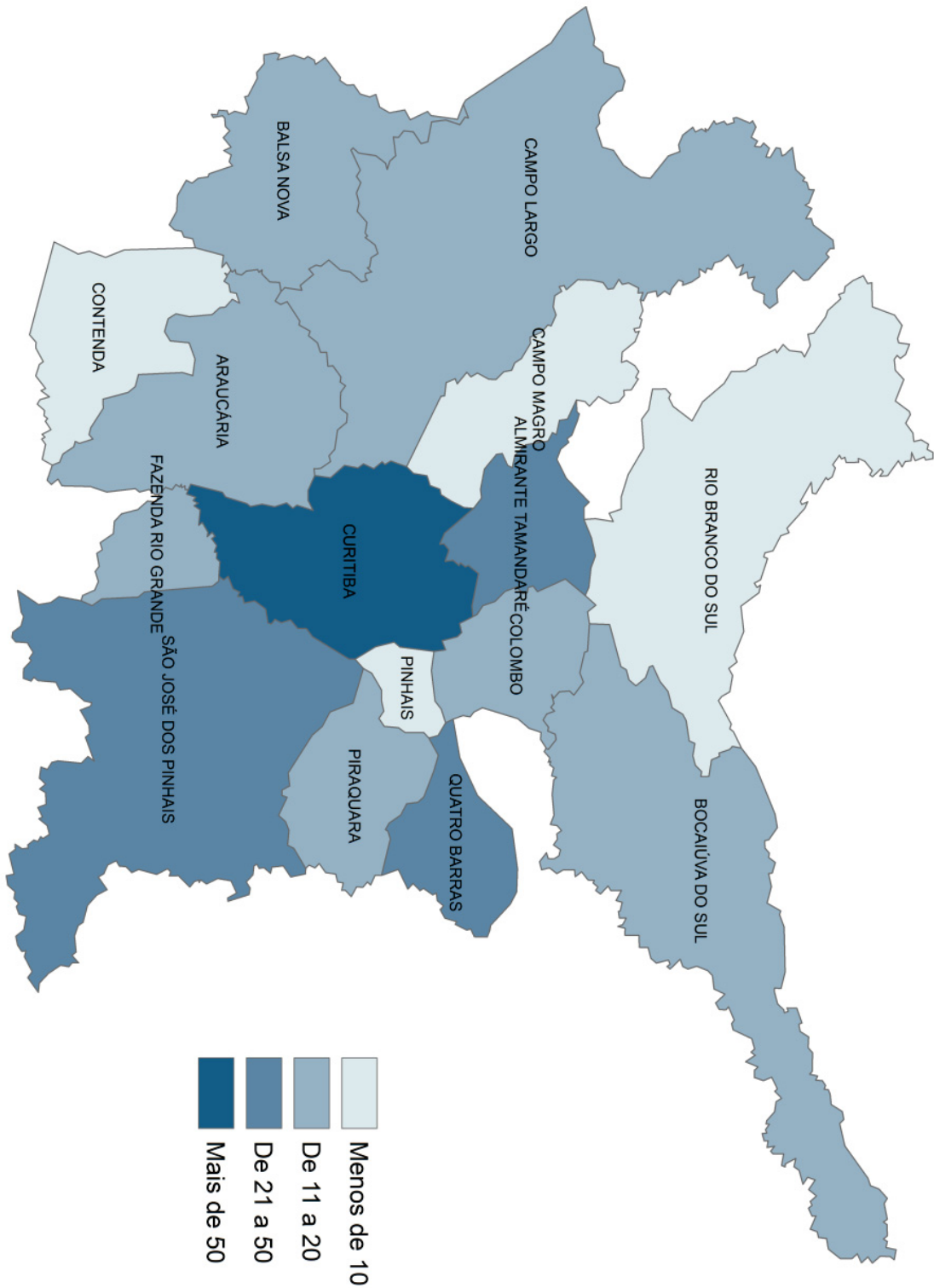
7.3 ANEXO III – Animais apreendidos pelo Batalhão de Polícia Ambiental

CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	Espécies	TOTAL	NÚMERO APREENSÕES
Aves	Galliforme	Cracidae	<i>Penelope obscura</i> (Jacu)	4	2
Aves	Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanocompsa brissonii</i> (Azulao)	22	16
Aves	Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanoloxia glaucoerulea</i> (Azulinho)	2	1
Aves	Passeriformes	Cardinalidae	<i>Piranga flava</i> (Sanhaço de fogo)	1	1
Aves	Passeriformes	Emberizidae	<i>Oryzoborus angolensis</i> (Curió)	14	9
Aves	Passeriformes	Emberizidae	<i>Paroaria dominicana</i> (Galo da campina)	2	1
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Carduelis carduelis</i> (Pintassilgo)	13	5
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Euphonia violacea</i> (Gaturano verdadeiro)	3	3
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Serinus canaria</i> (Canario belga)	4	2
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Spinus magaellanicus</i> (Pintassilgo da cabeça preta)	26	15
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Agelaioides badius</i> (Asa de telha)	1	1
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Cacicus chrysopterus</i> (Tecelao)	2	2
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Garibaldi)	1	1
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Passaro Preto)	17	13
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Icterus cayanensis</i> (Inhapim)	3	3
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Icterus jamacaii</i> (Corrupiao)	2	2
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i> (Chupim)	4	1
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Chopim do banhado)	1	1
Aves	Passeriformes	Passerelidae	<i>Zonotrichia capensis</i> (Tico tico)	4	3
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Tico tico rei)	3	2
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Microspingus cabanisi</i> (Quete-do-sul)	1	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator fuliginosus</i> (bico de pimenta)	3	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator similis</i> (Trinca Ferro)	61	28
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i> (Canario da Terra)	45	22
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila caerulescens</i> (Coleiro)	72	29
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila crassirostris</i> (Bicudinho)	1	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila frontalis</i> (Pixoxó)	3	2
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila lineola</i> (Bigodinho)	1	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila pumilea</i> (Patativa)	1	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Stephanophorus diadematus</i> (Sanhaço frade)	4	3
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Tachyphonus coronatus</i> (Tiê-preto)	1	1

Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Tersina viridis</i> (Sai andorinha)	2	1
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i> (Sabia branca)	3	3
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus flavipes</i> (Sabia uná)	1	1
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus leucops</i> (Sabia preto)	5	4
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i> (Sabia laranjeira)	3	2
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus sp</i> (Sabia)	1	1
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus subalaris</i> (Sabia ferreiro)	1	1
Aves	Piciforme	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i> (Tucano do bico verde)	2	2
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i> (Papagaio verdadeiro)	10	10
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Amazona ochrocephala</i> (Papagaio Campeiro)	2	2
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Amazona vinacea</i> (Papagaio do peito roxo)	3	3
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito rico)	1	1
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Melopsittacus undulatus</i> (Periquito australiano)	2	1
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Pionopsitta pileata</i> (Cuiu cuiu)	5	3
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Tiriba da testa vermelha)	1	1
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Asio clamator</i> (Coruja orelhuda)	1	1
Mammalia	Primates	Atelidae	<i>Alouatta guariba</i> (Bugio)	1	1
Mammalia	Primates	Cebidae	<i>Callithrix jacchus</i> (Sagui)	1	1
Reptilia	Testudines	Emydidae	<i>Trachemys dorbigni</i> (Tigre d'agua)	1	1
TOTAL				368	

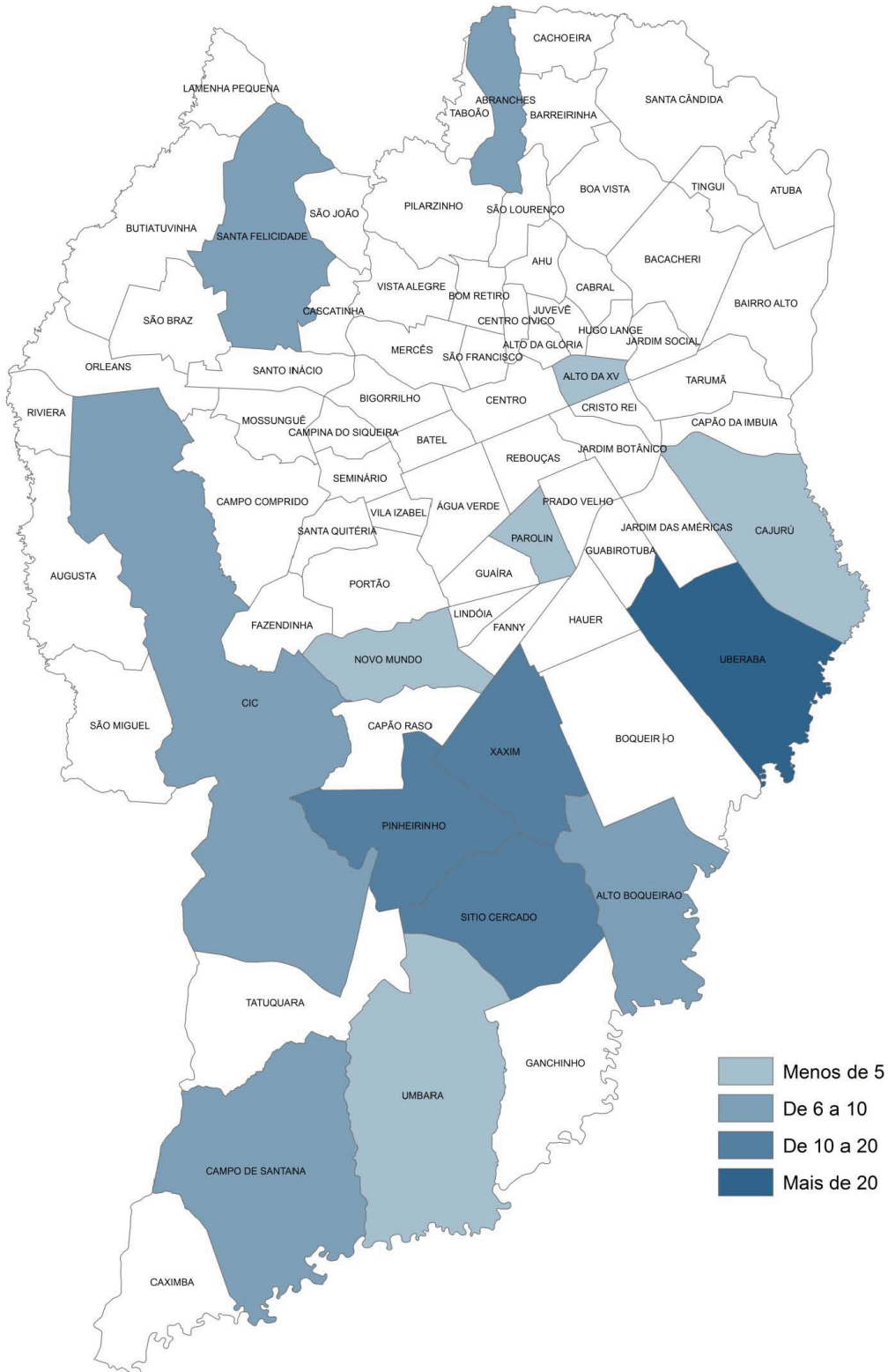
7.4 ANEXO IV

IMAGEM 1 – MAPA REPRESENTATIVO DA QUANTIDADE DE ANIMAIS APREENDIDOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. JANEIRO A AGOSTO DE 2018. BATALHÃO DA POLÍCIA AMBIENTAL DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ.



7.5 ANEXO V

IMAGEM 2 – MAPA REPRESENTATIVO DA QUANTIDADE DE ANIMAIS APREENDIDOS NOS BAIRROS DO MUNICÍPIO DE CURITIBA. JANEIRO A AGOSTO DE 2018. BATALHÃO DA POLÍCIA AMBIENTAL DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ.



7.6 ANEXO VI – Animais entregues voluntariamente ao IAP.

CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	TOTAL	Nº de entregas
Aves	Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gavião-carijó)	5	5
Aves	Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia sp</i> (Beija-flor)	2	2
Aves	Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia versicolor</i> (Beija flor de banda branca)	1	1
Aves	Apodiformes	Trochilidae	<i>Hylocharis chrysura</i> (Beija flor dourado)	1	1
Aves	Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i> (Urubu)	2	2
Aves	Charadriiforme	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (Quero quero)	4	4
Aves	Columbiforme	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i> (Pomba rola)	1	1
Aves	Columbiforme	Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i> (Pomba-carijó)	1	1
Aves	Cuculiformes	Cuculidae	<i>Guira guira</i> (Anu branco)	1	1
Aves	Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i> (Alma-degato)	1	1
Aves	Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i> (Carcara)	4	4
Aves	Falconiformes	Falconidae	<i>Falco sparverius</i> (Quiri quiri)	9	9
Aves	Galliforme	Cracidae	<i>Penelope obscura</i> (Jacutinga)	2	2
Aves	Gruiforme	Rallidae	<i>Aramides saracura</i> (Saracura)	4	4
Aves	Gruiforme	Rallidae	<i>Gallinula galeata</i> (Frango d'agua)	1	1
Aves	Passeriformes	Emberizidae	<i>Oryzoborus angolensis</i> (Curió)	1	1
Aves	Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i> (João de barro)	1	1
Aves	Passeriformes	Hirundinidae	<i>Progne sp</i> (Andorinha)	3	1
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Pássaro preto)	1	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i> (Canário-da-terra)	17	3
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis sp</i> (Canário cobre)	1	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara sayaca</i> (Sanhaçu-cinzento)	1	1
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i> (Sabia laranjeira)	7	7
Aves	Passeriformes	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i> (bem-te-vi)	2	2
Aves	Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i> (Garça-branca-grande)	1	1

Aves	Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Butorides striata</i> (Socózinho)	1	1
Aves	Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Socó boi)	1	1
Aves	Pelecaniformes	Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i> (Curicacá)	7	7
Aves	Piciformes	Picidae	<i>Colaptes campestris</i> (Pica pau do campo)	2	2
Aves	Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i> (Tucano do bico verde)	2	2
Aves	Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i> (Tucano-toco)	1	1
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i> (Papagaio verdadeiro)	5	5
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Amazona vinacea</i> (Papagaio de peito roxo)	3	2
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito verde)	20	17
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Pinopsitta pileata</i> (Cuiu cuiu)	3	3
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde)	7	5
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Periquitão-maracanã)	2	1
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Pyrhura frontalis</i> (Tiriva da testa vermelha)	10	4
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Asio clamator</i> (Coruja orelhuda)	10	10
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Asio stygius</i> (Mocho diabo)	2	2
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Athene cunicularia</i> (Coruja buraqueira)	5	5
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Megascops choliba</i> (Corujinha-do-mato)	11	11
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Megascops sanctaecatarinae</i> (Corujinha-do-sul)	1	1
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Strix virgata</i> (Coruja do mato)	1	1
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Tyto furcata</i> (Suindara)	2	2
Mammalia	Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i> (Cachorro do mato)	1	1
Mammalia	Carnivora	Felidae	<i>Leopardus pardalis</i> (Jagautirica)	1	1
Mammalia	Carnivora	Mustelidae	<i>Galictis cuja</i> (Furão pequeno)	1	1
Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i> (Gambá-de-orelha- branca)	15	12
Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i> (Gambá- de-orelha-preta)	9	4
Mammalia	Erinaceomorpha	Erinaceidae	<i>Erinaceus europaeus</i> (Ouriço caxeiro)	4	4

Mammalia	Pilosa	Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Tamanduá-mirim)	2	2
Mammalia	Primates	Atelidae	<i>Alouatta guariba</i> (Bugio-ruivo)	1	1
Mammalia	Primates	Cebidae	<i>Callithrix penicillata</i> (Sagui de tufo pretos)	1	1
Mammalia	Primates	Cebidae	<i>Sapajus nigritus</i> (Macaco-prego)	3	2
Mammalia	Rodentia	Caviidae	<i>Cavia aperea</i> (Preá)	1	1
Mammalia	Rodentia	Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i> (Paca)	1	1
Mammalia	Rodentia	Sciuridae	<i>Sciurus ingrami</i> (Serelepe)	3	3
Reptilia	Squamata	Agamidae	<i>Pogona vitticeps</i> (Pogona)	3	1
Reptilia	Squamata	Boidae	<i>Boa constrictor</i> (Jiboia-constrictora)	3	2
Reptilia	Squamata	Boidae	<i>Epicrates cenchria</i> (Jiboia vermelha)	3	1
Reptilia	Squamata	Colubridae	<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Jararaca dormideira)	2	2
Reptilia	Squamata	Dactyloidae	<i>Anolis porcatu</i> (Lagarto anole verde)	1	1
Reptilia	Squamata	Dipsadidae	<i>Atractus reticulatus</i> (Fura fura)	1	1
Reptilia	Squamata	Gekkonidae	<i>Eublepharis macularis</i> (Lagartixa leopardo)	3	1
Reptilia	Squamata	Iguanidae	<i>Iguana iguana</i> (Iguana)	2	2
Reptilia	Squamata	Pythonidae	<i>Python curtus</i> (Piton sanguineo)	1	1
Reptilia	Squamata	Pythonidae	<i>Python regius</i> (Piton real)	4	1
Reptilia	Squamata	Viperidae	<i>Bothrops jararaca</i> (Jararaca)	3	3
Reptilia	Squamata	Viperidae	<i>Bothrops jararacussu</i> (Jararacussu)	8	1
Reptilia	Testudinata	Chelidae	<i>Hydromedusa tectifera</i> (Cágado pescoço de cobra)	7	7
Reptilia	Testudinata	Chelydridae	<i>Chelydra serpentina</i> (Tartaruga mordedora)	1	1
Reptilia	Testudinata	Emydidae	<i>Trachemys dorbigni</i> (Tigre d'água)	20	16
Reptilia	Testudinata	Emydidae	<i>Trachemys scripta</i> (Tigre d'água)	1	1
Reptilia	Testudinata	Testudinidae	<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Jabuti-piranga)	6	4
TOTAL				282	

7.7 ANEXO VII – Animais apreendidos fiscalização Araucária

CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIES	TOTAL	NÚMERO APREENSÕES
Aves	Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gavião carijó)	1	1
Aves	Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i> (Urubu)	1	1
Aves	Falconiformes	Falconidae	<i>Falco sparverius</i> (Quiri quiri)	1	1
Aves	Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanocompsa brissonii</i> (Azulao)	8	7
Aves	Passeriformes	Emberizidae	<i>Oryzoborus angolensis</i> (Curió)	3	3
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Carduelis carduelis</i> (Pintassilgo)	2	2
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Serinus canaria</i> (Canario belga)	26	2
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Spinus magellanica</i> (Pintassilgo de cabeça preta)	18	4
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Spinus sp</i> (Pintagol)	7	4
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Passaro preto)	4	4
Aves	Passeriformes	Icteridae	<i>Icterus cayanensis</i> (Inhapim)	1	1
Aves	Passeriformes	Passerelidae	<i>Zonotrichia capensis</i> (Tico tico)	2	2
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator similis</i> (Trinca Ferro)	34	14
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i> (Canario da Terra)	27	13
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila caerulea</i> (Coleiro)	35	16
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila frontalis</i> (Pixoxó)	1	1
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i> (Sabia branca)	1	1
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i> (Sabia laranjeira)	3	2
Aves	Pelecaniforme	Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i> (Curicaca)	1	1
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito rico)	4	3
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Tiriba da testa vermelha)	1	1
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Megascops choliba</i> (Corujinha do mato)	1	1

Mammalia	Carnivora	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i> (Gato do mato)	1	1
Mammalia	lagomorpha	Leporidae	<i>Lepus sp</i> (Lebre)	2	1
Mammalia	Rodentia	Caviidae	<i>Cavia aprea</i> (Preá)	1	1
Reptilia	Squamata	Colubridae	<i>Sibynomorphus sp</i> (Jararaca dormideira)	1	1
Reptilia	Squamata	Colubridae	<i>Xenodon merremii</i> (Boipeva)	1	1
Reptilia	Squamata	Scincidae	<i>Chalcides striatus</i> (Cobra de pernas)	1	1
Reptilia	Testudinata	Chelidae	<i>Hydromedusa tectifera</i> (Cagado pescoço de cobra)	1	1
TOTAL				190	

7.8 ANEXO VIII – Animais apreendidos fiscalização São José dos Pinhais.

CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIES	Nº indivíduos
Aves	Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gavião carijó)	1
Aves	Anseriformes	Anatidae	<i>Anas versicolor</i> (Marreco cricri)	1
Aves	Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanocompsa brissonii</i> (Azulao)	1
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Serinus canaria</i> (Canario belga)	1
Aves	Passeriformes	Fringilidae	<i>Spinus magaellanicus</i> (Pintassilgo)	1
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator similis</i> (Trinca ferro)	2
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i> (Canario da terra)	6
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila caerulescens</i> (Coleirinho)	2
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus flavipes</i> (Sabia Uná)	1
Aves	Psittaciforme	Psittacidae	<i>Amazona vinacea</i> (Papagaio do peito roxo)	1
Aves	Strigiforme	Strigidae	<i>Athene cunicularia</i> (Coruja buraqueira)	1
TOTAL				18